

Aprovada na 984ª sessão

ALADI/CR/Ata 982
(Extraordinária)
5 de novembro de 2007
Horário: 10h05 a 10h50

ATA DA 982ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA
DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

O Comitê de Representantes recebe a visita do Excelentíssimo senhor Fernando Araújo Perdomo, Ministro das Relações Exteriores da República da Colômbia.

Preside:

GONZALO RODRÍGUEZ GIGENA

Assistem: Juan Carlos Olima, Ricardo Hartstein, Guillermo Daniel Raimondi e Roxana Cecilia Sánchez (Argentina), Marcelo Janko Alvarez e Javier Jiménez Pinaya (Bolívia), Regis Percy Arslanian, José Humberto de Brito Cruz, Fabio Vaz Pitaluga, Liliam Beatris Chagas de Moura e Eduardo Pereira e Ferreira (Brasil), Eduardo Araya Alemparte e Oscar Quina Truffa (Chile), Claudia Turbay Quintero e Alfonso Soria Mendoza (Colômbia), Marielena Ruíz Capote e Mirna Martínez Ajuria (Cuba), Edmundo Vera Manzo e Vladimir Jarrín (Equador), Cassio Luisselli Fernández, Dora Rodríguez Romero e Ricardo Lozada Caballero (México), Marcelo Eliseo Scappini Ricciardi e María Inés Benítez Riera (Paraguai), Max de la Fuente Prem, Eric Anderson Machado e Ricardo B. Romero Magni (Peru), Gonzalo Rodríguez Gigena, Linda Rabbaglietti, Álvaro Ángel Malmierca Gillama e Luján Barceló (Uruguai), Franklin Ramón González e Luisa López Moreno (Venezuela), Elvira E. Barrios (Panamá), Serguey Koshkin (Rússia), Silvio Herasme Peña (República Dominicana), e John Biehl del Rio (OEA).

Secretário-Geral a.i.: Isaac Maidana Quisbert.

PRESIDENTE. Bom dia a todos. Realizamos hoje a 982ª sessão extraordinária do Comitê de Representantes da ALADI para receber a visita do Excelentíssimo senhor Fernando Araújo Perdomo, Ministro das Relações Exteriores da República da Colômbia.

Senhor Ministro das Relações Exteriores da República da Colômbia, senhores Representantes dos países-membros, senhores Observadores de Países e Organismos Internacionais, senhor Secretário-Geral a.i., senhores funcionários da Secretaria-Geral, senhores parlamentares, senhoras e senhores:

Convoca-nos hoje a imensa honra de receber na ALADI o senhor Ministro das Relações Exteriores da República da Colômbia. Corresponde-me, em nome do Comitê de Representantes e em meu próprio, dar-lhe as mais cordiais boas-vindas e manifestar-lhe que sua visita constitui um evento de grande importância nesta etapa da evolução do processo de integração, e certamente servirá de estímulo ao trabalho e à dedicação que daremos, aqui na ALADI, a esse processo.

A Colômbia vem aumentando rapidamente sua vinculação comercial com o resto da região. Seu comércio duplicou entre os anos de 2003 e 2006, passando de 6,32 bilhões de dólares para quase 14 bilhões de dólares. Nesse último ano, 2006, as exportações para a região foram 24% das exportações totais e as importações da região foram 31% das importações totais. Isso nos mostra a importância da vinculação da Colômbia com a região e a importância da região para a Colômbia.

Temos conhecimento, senhor Ministro, da relevância que seu Governo confere às relações com nossos países, e isso representa para os membros da ALADI um estímulo que reforça o trabalho em que estamos empenhados há muitos anos, com respeito a potencializar o processo de integração, realizar as adequações necessárias às novas realidades mundiais e regionais deste Século XXI e reforçar o papel da Associação como principal marco institucional da integração regional, conforme nos foi encarregado pelo Conselho de Ministros da ALADI.

Certamente, senhor Chanceler, o senhor foi informado por nossa estimada colega, a Embaixadora Claudia Turbay, que os Representantes encontram-se dedicados a dar cumprimento às Resoluções da Décima Terceira Reunião do Conselho de Ministros da ALADI, com o objetivo de preparar propostas que possam concretizar a criação de um Espaço de Livre Comércio no âmbito da ALADI para a Décima Quarta Reunião do Conselho de Ministros.

A profusa rede de acordos de complementação econômica com mais de 100 protocolos assinados nesses 27 anos de vida da Associação, e os compromissos de liberação do comércio já estabelecidos entre os países-membros, que abarcam mais de 80% do comércio intra-regional, tornam possível o referido Espaço de Livre Comércio em um horizonte previsível e próximo. Um comércio intra-regional de mais de 110 bilhões de dólares o tornou imprescindível.

Senhor Chanceler, a contribuição da Colômbia para esse processo é muito relevante, dada a experiência de seu país em matéria de integração e relação econômica internacional, assim como o compromisso historicamente mantido com a América Latina. A visão que surge de tal experiência certamente tornará nossos trabalhos mais produtivos e ajudará na articulação das diferentes possibilidades de relações que se abrem para os países e para a região, respeitando sua identidade e suas tradições.

Agradeço-lhe, em nome de meus colegas e em meu próprio, por sua visita a esta Casa. Muito obrigado, senhor Ministro.

- Aplausos

Ofereço a palavra ao Secretário-Geral interino, o senhor Isaac Maidana.

SECRETÁRIO-GERAL a.i. Senhor Chanceler da República da Colômbia, senhor Presidente do Comitê de Representantes, senhores Representantes, senhores Observadores de Países e Organismos Internacionais, senhores Convidados Especiais, colegas da Secretaria-Geral, senhoras e senhores:

Estimado senhor Chanceler Fernando Araújo,

Em nome da Secretaria-Geral quero dar-lhe as mais cordiais e afetuosas boas-vindas e expressar-lhe que, junto ao pessoal internacional, técnico e administrativo, nos sentimos muito honrados e contentes de tê-lo em nossa sede. Sinceramente, sua presença nos estimula e fortalece de maneira especial a continuar cumprindo, da melhor forma, nossos trabalhos no apoio à construção do processo de integração regional.

Dessa maneira, cumpro o especial encargo do senhor Secretário-Geral, Doutor Didier Operti, de manifestar-lhe que lamenta não estar presente neste significativo ato, devido ao fato de que se encontra em Missão no exterior, precisamente em seu país. Não obstante,

por meio de minhas palavras, faz chegar sua especial e fraterna saudação e a grata lembrança da visita oficial à Colômbia em janeiro passado.

Senhor Chanceler, aproveito este privilégio de dirigir-lhe estas palavras para destacar o papel que o seu país teve e tem na integração latino-americana desde seu início, há mais de quatro décadas, com ações e propostas que, somadas às contribuições dos demais países da região, hoje constituem as bases da unidade e da cooperação entre nossas nações.

Nos momentos em que a Associação está focada na preparação de uma nova reunião do Conselho de Ministros, desejo assinalar que a atitude integradora de seu país e dos demais sócios permitirá fortalecer nosso processo, tendo em conta as realidades e avaliações das relações econômicas e sociais que se dão na região.

É por isso que estamos esperançosos de que o referido Conselho de Ministros adote as decisões necessárias e dê as diretivas que permitam avançar no processo de integração e, particularmente, na conformação progressiva de um Espaço de Livre Comércio, na perspectiva de alcançar o objetivo previsto no Tratado de Montevideu 1980.

Sabemos que o desafio é grande e requer muito trabalho e imaginação. Nesse empreendimento, a Secretaria estará muito atenta a redobrar seus esforços e colocar seu máximo empenho para apoiar de forma eficaz os órgãos políticos nos objetivos e atividades que se apresentem, para que a Décima Quarta Reunião do Conselho de Ministros seja um sucesso e, assim, contemos com renovadas diretivas.

Senhor Chanceler, finalmente, talvez saindo do protocolo habitual, quero deixar o depoimento do valioso e decidido apoio que brinda a Embaixadora Claudia Turbay a esta Secretaria, em especial em seu papel de Presidenta da Comissão de Orçamento, o que facilitou enormemente a administração das finanças e orçamento da Associação. Esse trabalho é, por certo, muitas vezes complexo e difícil, mas, com a condução da Embaixadora e o decidido apoio dos demais países, estamos navegando bem na administração dos recursos financeiros, que, como o senhor sabe, são indispensáveis para o desenvolvimento das atividades da Associação e para o apoio técnico que a Secretaria-Geral presta aos países-membros.

Senhor Chanceler, nossos países estão imersos em uma dinâmica de relação internacional que exige de todos nós compromisso e decidido apoio no desenvolvimento do processo de integração regional, e, nesse contexto, sua amável e distinta presença, reitero, fortalece-nos de maneira muito especial.

Muito obrigado.

- Aplausos

PRESIDENTE. Ofereço a palavra ao senhor Ministro das Relações Exteriores da Colômbia.

MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA COLÔMBIA (Fernando Araújo Perdomo). Muito obrigado, senhor Presidente. Expresso o cumprimento cordial e muito especial do governo e do povo colombiano a todos os Representantes deste Comitê da ALADI, a seu senhor Secretário-Geral interino, aos Observadores Representantes de Países e Organismos Internacionais, aos Senadores, aos Embaixadores, aos membros da imprensa, a todos aqui presentes.

Venho a este foro, a este cenário, a este Comitê, para afirmar o compromisso da Colômbia com um mercado comum latino-americano. Acreditamos que o caminho para consegui-lo é por meio da conformação do Espaço de Livre Comércio, de visão regional e que parta dos acordos vigentes.

A nós, Chanceleres, corresponde impulsionar e modelar a transformação que se deve realizar e trabalhar para que se construa uma nova economia latino-americana, em que nós vejamos todos como um grande bloco econômico, comercial e de integração produtiva; levando em consideração, naturalmente, as assimetrias que existem entre nossas economias e nossas nações.

Nessa tarefa, quero renovar a vontade política da Colômbia nesse processo e o respeito aos ritmos e aos interesses de cada uma das nações, de cada um de nossos blocos sub-regionais, sempre considerando que o Espaço de Livre Comércio é o caminho mais adequado para a integração regional e sublinhando que cremos que chegou a hora de tomar decisões para fortalecer esse processo, que como muito bem dizia o senhor Presidente, é um processo não somente necessário, mas também imprescindível para construir economias mais robustas e fortalecer efetivamente o desenvolvimento social de nossas regiões.

Eu quero fazer uma reflexão acerca de todos esses processos de integração. Os países latino-americanos vêm as grandes potências mundiais muitas vezes com admiração e outras com receio. E vemos processos como o da União Européia, no qual 27 países conseguiram construir juntos um cenário de integração que é modelo para todas as outras regiões do mundo. Se fizermos uma reflexão sobre as realidades desses 27 países que conformam a União Européia hoje em dia, podemos observar que há mais divergências entre eles do que podem existir entre os países de nossas regiões; divergências culturais, diferenças de idiomas, inclusive, passados de confrontos e de guerras que colocaram em perigo a continuação da humanidade. E apesar de tudo isso, conseguiram integrar-se e apresentar, ante o mundo, um cenário fortalecido em que todos resultam ganhadores.

E outras economias do mundo, formadas pela união de regiões divergentes ou diferentes, vão conseguindo destacar-se no contexto internacional a partir da construção sobre elementos comuns, deixando de lado as diferenças que não se consideram como elementos dissociadores, mas sim como elementos que devem continuar sendo resgatados para construir as diferenças em meio aos consensos. E creio que este é o cenário para fazer estas reflexões e convidá-los a que continuem neste processo de construção de um mercado comum latino-americano que vai levar-nos, efetivamente, a ser uma região mais forte e a ter um melhor futuro para todos.

Na Colômbia, o Presidente Uribe nos mostrou um caminho claro à integração latino-americana. Consideramos que o papel da Colômbia nesse processo é o de servir de laço de integração; América Latina, América Central, Caribe. Ali nos sentimos cômodos, trabalhando nos processos que, em lugar de construir barreiras, derrubam-nas, e colocamos todo nosso território a serviço da região.

Recentemente, assinamos um tratado de livre comércio com o Chile, um tratado de livre comércio com Honduras, Guatemala e El Salvador, um tratado de livre comércio com os Estados Unidos, que está em processo de ratificação por parte do Congresso Americano, e começamos negociações para um tratado de livre comércio com o Canadá. Estamos igualmente em processo de negociação de um tratado de livre comércio com os países de EFTA, países europeus que não fazem parte da União Européia e que incluem

Liechtenstein, Suíça, Islândia e Noruega. E com a União Européia estamos negociando um acordo de associação em companhia de nossos sócios da Comunidade Andina.

A nível político e a nível de cooperação, participamos de todos esses processos de integração, especialmente com a América Central por meio do plano Puebla Panamá, com todos os irmãos da América Central e naturalmente com o México. Dentro da Comunidade Andina, abrimos espaço para a inclusão de novos países, como o Chile. A Comunidade Andina fez acordos de associação com os países do MERCOSUL; e o Panamá e o México foram convidados a se integrar à Comunidade Andina na qualidade de membros associados.

Somos ativos também no processo de constituição da UNASUL, vista por nós como um cenário para onde devem convergir os esforços sub-regionais da Comunidade Andina e do MERCOSUL. E propendemos para que o tratado constitutivo dessa associação seja aprovado na próxima Reunião de Cúpula dos Presidentes, que se realizará em Cartagena das Índias, entre 24 e 28 de janeiro, porque estamos realmente convencidos de que a união faz a força e porque aprendemos, a partir dos exemplos de outros países que se uniram, que, apesar dos temores iniciais, os processos de integração representam um ganho para todos seus integrantes ou participantes.

Eu sonho com um continente onde todos nós estejamos unidos. Sonho, especialmente, com uma integração latino-americana que vai permitir-nos ser muito fortes frente a todos os outros mercados do mundo, que vai permitir integrar-nos e desenvolver-nos muito favoravelmente. Por isso, aplaudo os esforços que se fazem na ALADI, respaldamos a decisão política desses processos de integração e fazemos votos para que a próxima reunião do Conselho de Ministros que se realizará no mês de março tenha muito sucesso e nivele esses caminhos de integração.

Se os senhores me permitem, gostaria de fazer algumas observações sobre a atualidade colombiana. Em primeiro lugar, refiro-me aos objetivos do Governo do Presidente Uribe. Objetivos que se centram em três eixos principais.

O primeiro eixo é a segurança para todos os colombianos, segurança que se desenvolve sob o conceito de segurança democrática, que o Presidente Uribe vem impulsionando e implantando em todo o território nacional. Segurança democrática que honra o termo democracia, porque é uma segurança que se expressa no melhoramento das condições de todos os colombianos, sem nenhum tipo de exclusão, sem fazer diferenças entre os partidos que apóiam o governo ou que fazem parte da coalizão e os partidos da oposição. Segurança democrática que não faz exclusões territoriais, que não faz exclusões por atividade; que é para os produtores, para os empresários e para os trabalhadores. Segurança democrática que busca o fortalecimento das liberdades de todos os colombianos e o pleno exercício dos direitos humanos de cada um de nossos concidadãos. É uma segurança que muitos dos países do mundo desfrutam e que é a condição básica necessária para poder aspirar a um verdadeiro desenvolvimento econômico e social de todos os colombianos.

Essa segurança democrática inclui naturalmente a ampliação dos espaços para a democracia. Sob a tutela do Presidente Uribe, já se desenvolveram 5 processos eleitorais na Colômbia e, em todos eles, foram oferecidas todas as garantias para todos os partidos. Há uma semana, tivemos o último processo eleitoral que tinha conotação regional, porque pretendia, como efetivamente realizou, a eleição de 1098 prefeitos, de 32 governadores e dos membros dos conselhos municipais e das assembléias departamentais. Em tal eleição, inscreveram-se mais de 80.000 candidatos, representantes de 235 correntes políticas

diferentes, e foram eleitos popularmente 18.332 funcionários. Processo cuja única interferência foram os atos violentos, assassinatos cometidos por organizações terroristas contra aspirantes legítimos de diferentes correntes, mas processo que contou, em todo momento, com as garantias do governo nacional e com o acompanhamento de organizações internacionais como a OEA, que designou funcionários para fazer o seguimento e a cobertura do processo eleitoral.

Esse eixo de ação da segurança democrática permite-nos mostrar, hoje em dia, resultados concretos que foram de um altíssimo benefício para nossa população. Nos cinco anos de Governo do Presidente Uribe, observam-se a diminuição de todos os índices de delitos na Colômbia, a redução do número de homicídios em mais de 50%, a diminuição do número de seqüestros em mais de 90% e a redução de todo tipo de delitos: roubos, massacres, assaltos, roubos de veículos. Isso significa que a política de segurança democrática está dando os resultados que o povo colombiano espera, dentro de um ambiente de liberdade plena e absoluta para todos os cidadãos, de plena e absoluta liberdade de imprensa em todos os meios que existem na Colômbia e de total e completa abertura junto à comunidade internacional e junto às organizações não governamentais que são recebidas na Colômbia com toda a sorte de garantias.

O segundo dos objetivos do Governo do Presidente Uribe é a criação de confiança para os investimentos na Colômbia. E essa confiança reflete-se nos índices de crescimento do investimento como porcentagem do Produto Interno Bruto. Há alguns anos, contabilizávamos que o investimento na Colômbia tinha a porcentagem próxima de 12% ao ano, nos últimos anos o investimento na Colômbia, como porcentagem do PIB, está entre 26 e 28%, o que nos faz olhar o futuro com confiança e nos dá bases para confiar em um crescimento econômico estável.

No ano anterior o crescimento econômico foi de 6,8%, e o primeiro semestre deste ano de 2007 superou 7%. Essa é uma tendência crescente que esperamos que possa continuar acontecendo na Colômbia, mas esse crescimento econômico e do investimento se faz em um marco de responsabilidade social, que tem três aspectos principais:

O primeiro, a responsabilidade com o Governo, frente ao Governo, a atenção completa às obrigações legais, às obrigações fiscais dos investidores na Colômbia. Em segundo lugar, a responsabilidade social frente à comunidade, que se reflete em ações adequadas no tratamento do meio ambiente, no respeito ao meio ambiente, a responsabilidade frente aos fenômenos da mudança climática. O terceiro campo de responsabilidade social, como condição para o investimento na Colômbia, é a responsabilidade frente aos trabalhadores. A criação de riqueza através da iniciativa privada deve refletir-se naturalmente em todos os atores envolvidos e especialmente na atenção dos empresários às responsabilidades plenas dos trabalhadores.

E o terceiro eixo da política do Governo do Presidente Uribe é o desenvolvimento social, para que as comunidades mais vulneráveis e os mais pobres na Colômbia encontrem a oportunidade de seu próprio desenvolvimento. Isso inclui naturalmente metas concretas em matéria da cobertura na educação. Temos o objetivo de garantir a todos os colombianos uma cobertura de 100% em educação básica primária e secundária para 2010. Neste momento, nossa cobertura é de 93%.

Temos a meta de oferecer a todos os colombianos segurança social em saúde para o ano de 2010. Já o conseguimos em 6 dos 32 departamentos da Colômbia, mas temos certeza que, na medida em que consigamos manter nossa disciplina fiscal e a condução

adequada das finanças públicas, vamos conseguir essa cobertura de 100% de serviço de saúde para todos os colombianos.

As metas sociais incluem o cumprimento dos objetivos do milênio traçados pela ONU e, especialmente, a redução da pobreza. Há alguns anos, quando fomos eleitos, a Colômbia apresentava, no quesito pobreza, uma porcentagem próxima dos 60%, e no ano passado, esses índices foram de 45%. Nossa meta para 2010 é reduzir essa porcentagem para 35%, já as metas de médio prazo incluem a redução da pobreza na Colômbia para 15% para 2019, ano em que cumprimos 200 anos da batalha de Boyacá.

Então, trabalhamos firmemente no cumprimento destes três objetivos do Governo que são a segurança democrática, o desenvolvimento de confiança para os investidores e o cumprimento de nossos compromissos sociais. Temos ameaças frente a esses objetivos e essas ameaças surgem, principalmente, do terrorismo que padecemos na Colômbia. Deve-se entendê-lo como uma ação criminosa frente ao Estado colombiano, e que quero contrapor à tese da insurgência que se aceitou tacitamente em alguns lugares do mundo, há algumas décadas, quando na América Latina tivemos sistemas políticos baseados em ditaduras que limitavam as liberdades.

Talvez nesses regimes, nos quais, em nome da democracia, coarctavam-se as liberdades e pisoteavam-se os direitos humanos, houve algum espaço para que esses movimentos contassem com simpatias frente à opinião pública internacional e fossem vistos como movimentos insurgentes. Não pretendo criticar nenhum regime em particular, somente quero referir-me ao caso colombiano, onde, em uma democracia que oferece todas as garantias para todos os atores, alguns se obstinam em continuar com ações violentas contra o Estado e contra a sociedade. Ações essas que incluem assassinatos, seqüestros, atentados contra nossa infra-estrutura energética, contra nossa infra-estrutura de trânsito, ações que incluem o assassinato de dirigentes políticos somente pelo fato de defenderem idéias contrárias às idéias desses grupos terroristas.

Por isso, nós pedimos, solicitamos e exigimos colaboração da comunidade internacional para isolar esses grupos terroristas e para obrigá-los a participar dos processos que o Governo do Presidente Uribe oferece como alternativa política para reintegrar-se na sociedade colombiana.

Também quero fazer uma referência ao que se denomina na Colômbia a “Lei de Justiça e Paz” e ao processo de paz com os grupos de autodefesa, que também são chamados grupos paramilitares.

Quero observar que esses grupos surgiram na Colômbia como uma resposta à incapacidade do Estado de combater os movimentos guerrilheiros que ameaçavam muitos setores da população. Porém, depois esses grupos assumiram os mesmos procedimentos violentos dos grupos os quais pretendiam combater e incorreram em assassinatos e em massacres do mesmo calibre dos que criticavam e, por fim, entraram também no negócio do narcotráfico como forma de financiar suas atividades ilegais. O Presidente Uribe ofereceu a todos esses grupos na Colômbia a possibilidade de reintegrar-se na sociedade sobre a base de um cese de hostilidades para iniciar um processo de paz. No caso desses Grupos, esse processo de paz culminou com a expedição da Lei de Justiça e Paz, logo depois que esses grupos se tivessem desarmado.

A Lei de Justiça e Paz contempla sentenças reduzidas em troca da reparação às vítimas e da confissão da verdade, para que a sociedade colombiana tenha a oportunidade de conhecer a fundo todos os aspectos desse processo tão doloroso e para que tenha a

oportunidade de viver uma catarse e um processo de perdão coletivo, que permita aclimatar a paz que todos nós requeremos. Porém, em nenhum momento se trata de processos que defendam a impunidade, Esses são processos que incluem penas privativas da liberdade por até 8 anos, sempre e quando os delitos correspondentes sejam esclarecidos plenamente, com base nas declarações dos próprios criminosos.

É um processo que inclui, neste momento, mais de 2000 ex-combatentes desses grupos de autodefesa, que estão sendo julgados pela Justiça, um ramo que independe do Governo e conta com todos os recursos e com todo o apoio político do Governo do Presidente Uribe. Nós esperamos que esse mesmo marco de justiça e paz sirva para que outros grupos como as FARC e o ELN se integrem posteriormente, mediante algum processo de paz na sociedade colombiana.

Um elemento muito importante em todo esse processo de regresso à normalidade frente à violência na Colômbia é a luta antidroga, porque o narcotráfico na Colômbia gera o combustível econômico para que esses grupos possam subsistir. O narcotráfico foi a fonte de financiamento de todos esses grupos paramilitares e é a fonte de financiamento de grupos como as FARC e o ELN.

Muitas pessoas me perguntam, nas visitas que faço ao redor do mundo, como é possível que grupos que não têm nenhum apoio popular, como a FARC e o ELN, tenham podido subsistir tanto tempo. A resposta que sempre lhes tenho dado é que encontramos a razão de sua subsistência nos enormes recursos que o negócio do narcotráfico gera em suas diferentes etapas.

Por isso, nós solicitamos o acompanhamento e a solidariedade internacional na luta que travamos contra o flagelo mundial das drogas e, além disso, fazemo-lo com o conceito da responsabilidade compartilhada, porque, no tema das drogas, somos vítimas do consumo mundial, e requeremos, portanto, para sermos bem sucedidos nessa luta, a vontade e as ações efetivas dos governos de todo o mundo para combater não somente o tráfico, mas também o consumo de drogas.

A Colômbia é uma nação em processo de crescimento, estamos incursos em todo um processo de aprimoramento para todos nossos co-nacionais, e o fazemos em um clima de pluralismo ideológico, de respeito às opiniões contrárias e de fortalecimento de todos os estamentos democráticos. Nesse cenário, reclamamos permanentemente a cooperação e o acompanhamento internacional.

Como os senhores sabem, eu vivi nos últimos 6 anos uma experiência pessoal de seqüestro que me representou muita dor, que me representou também um enorme desafio frente às dificuldades que essa situação me impôs. Mas o que aprendi dessa situação foi a não esmorecer, a fortalecer meu caráter, a fortalecer meu compromisso com os valores democráticos, com os princípios cristãos e com todos os valores que aprendi no seio da minha família. Esse fortalecimento, esse convencimento e esse compromisso, quis colocar a serviço da Colômbia e, nesta oportunidade, coloco a serviço da integração latino-americana. Muito obrigado.

- Aplausos

PRESIDENTE. Obrigado, senhor Ministro. Vamos assinar agora o Livro de Visitantes Ilustres.

- O Ministro das Relações Exteriores da Colômbia assina o mencionado Livro.

A seguir, faremos a entrega ao senhor Ministro de uma bandeja de recordação de sua visita a nossa Casa.

- O Presidente do Comitê de Representantes e o Secretário-Geral a.i. fazem a entrega da bandeja.

Antes de dar por encerrada a sessão, solicitaria que os senhores Representantes se aproximassem para registrar uma fotografia de lembrança da visita.
